

# Introdução

Após a Independência do Brasil em 1822, a história de Portugal e a da nova nação sul-americana tomaram rumos separados. Este livro procura divulgar estudos focados na efetiva continuidade das múltiplas relações, frequentemente negligenciadas, que continuaram a tecer laços entre estes diferentes espaços.

Embora com os seus particularismos, ambos os países formam parte da história universal que, com a aceleração da chamada globalização no decurso do século XX, conecta cada vez mais os diferentes cantos do planeta numa história comum.

Brasil e Portugal partilharam regimes autoritários que foram denominados da mesma maneira – Estado Novo – e sofreram processos que se aproximam e se distanciam, de acordo com condicionalismos históricos.

No ocaso dos regimes autoritários, Portugal vivenciou uma ruptura de regime com uma revolução social, ao passo que no Brasil vingou a anistia.

A ligação histórica entre ambos os países foi uma constante e marca até aos dias de hoje as relações políticas, econômicas,

sociais, os costumes e os ciclos migratórios, sem contudo ser habitualmente tratada na historiografia numa ótica comum.

Deste modo, este livro pretende reaproximar a história destes dois países a partir de capítulos que priorizam o estudo comparativo destas duas sociedades.

O primeiro capítulo, da autoria de Jorge Fontes, reflete sobre as trajetórias dos exilados portugueses no Brasil, em fuga do regime autoritário luso de 1926 a 1974, que se radicaram no estado de São Paulo, buscando compreender, sobretudo, a história destas pessoas na relação com o jornal *Portugal Democrático*, uma importante ferramenta de difusão da oposição contra o regime português.

Flamarion Maués, no capítulo intitulado “Livros, edições e a luta contra as ditaduras no Brasil e em Portugal”, traz-nos uma importante perspectiva do livro enquanto “elemento dos embates políticos concretos”, ao analisar comparativamente editores brasileiros e portugueses que tiveram papel fundamental no engajamento político, a partir de edições com conteúdos que visavam atuar diretamente no meio sociopolítico.

No terceiro capítulo, Tiago Alves efetua uma leitura sobre as relações diplomáticas entre os dois países no que concerne à questão das guerras de libertação das colônias portuguesas em África, sobretudo sob o ângulo das decisões tomadas a partir da percepção do problema sob a perspectiva de uma ex-colônia. A natureza dos regimes autoritários que regiam ambos os países

ajuda a explicar as decisões tomadas sobre esta temática, tendo o Brasil assumido um papel de “mediador do problema colonial”.

Já no quarto capítulo, Rosali Henriques, através do artigo intitulado “Narrativas e memórias de imigrantes portugueses no Brasil”, busca construir uma narrativa sobre as 25 histórias de vida de imigrantes portugueses, traçando os seus perfis, as suas expectativas, desafios e sensações. Segundo a autora, “entender os processos narrativos e os mecanismo de lembrança e esquecimento torna-se de fundamental importância para os estudos históricos”, num artigo que nos ajuda a compreender os trânsitos migratórios que por séculos configuraram as identidades de ambos os países.

Pamela Peres Cabreira, no quinto capítulo, efetua uma comparação sobre como as academias brasileira e portuguesa têm desenvolvido os estudos sobre mulheres na historiografia, desde o aspecto da história social até às questões subjetivas da categoria analítica de *gênero*. Ao traçar um panorama a partir de publicações e problemáticas enfrentadas nesta temática, sobretudo dos anos 1970-90, provoca a reflexão sobre os caminhos possíveis para os estudiosos dos estudos da história “vista de baixo”.

Para encerrar esta obra, Denise De Sordi aborda um problema fulcral das sociedades na atualidade, seja no Brasil ou em Portugal: o modo como os programas sociais são encarados a partir de políticas públicas, quais as suas “condicionalidades e obrigações”. Ao analisar e comparar programas como o Bolsa Fa-

mília no Brasil e o Rendimento Social de Inserção em Portugal, aborda novos caminhos possíveis a serem tomados.

Esperamos que estes capítulos possam suscitar novos problemas, questionamentos e indagações e que a riqueza dos acontecimentos e das relações múltiplas entre o Brasil e Portugal continuem a encorajar a investigação e a compreensão destes dois países que, mesmo tão longe, sempre estiveram tão próximos.

**PAMELA PERES CABREIRA**  
**JORGE FONTES**